

O MASSAPÊ E O PETRÓLEO: UMA TRANSFORMAÇÃO CULTURAL NO RECÔNCAVO NORTE A PARTIR DA INDÚSTRIA DO PETRÓLEO ¹

Fernando Magalhães Passos de Souza²

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho de pesquisa, realizado em comunidades do Recôncavo Norte, sub-região do Recôncavo Baiano, tem como objetivo buscar uma compreensão para as fortes antinomias existentes nesta região, que em determinado período da história conheceu a pujança da economia da cana-de-açúcar e, em outro, o poderio da indústria do petróleo.

A herança social fundada no escravismo e na grande propriedade da monocultura da cana-de-açúcar deixara no Recôncavo Norte uma estrutura rígida e estéril, que causou forte impacto ao homem da região com a chegada de uma industrialização altamente desapoiada por programas de reestruturação regional e de valorização social.

O mercado interno e a industrialização agregaram ao sistema tradicional um conjunto de características inexistentes ao nível de uma formação orgânica mais simples, como era a da fase primária, e na medida em que a importância desse mercado interno fora estabelecida como meta principal de um modelo nacionalista desenvolvimentista, as relações de produção foram estimuladas e se desenvolveram – tornando-se mais complexas, e, conseqüentemente, afetando sobremaneira uma cultura de quatrocentos anos, transformando-a e remetendo algumas das suas duradouras práticas à memória folclórica, ou, contraditoriamente, resgatando-as mais tarde como atrações turísticas.

2. METODOLOGIA

Procurando a compreensão do paradigma da transformação cultural no Recôncavo Norte a partir de um olhar a contrapelo, parto para leituras de fontes primárias como jornais da época e livros de memórias, além da coleta de informações oriundas dos depoimentos de atores sociais que foram testemunhas oculares da transformação cultural no “berço dos canaviais” (SANTOS, 1976). Foram coletados depoimentos de pessoas em Madre de Deus, Candeias, São Francisco do Conde, Santo Amaro, Camaçari e em Simões Filho.

Realizei intervenções no Arquivo Público de Candeias, Biblioteca da RLAM, Biblioteca Pública do Estado da Bahia, na Biblioteca da UFBA e na Biblioteca da UCSAL. Realizei leituras de fontes secundárias, essenciais para a contextualização com as fontes primárias.

Este trabalho pretende percorrer uma trajetória tal, que compreenda o porquê de uma tradição secular advinda do “exclusivismo comercial” ter passado para a história um tanto esquecida, carregada de seqüelas e vista através das suas ruínas em um espaço físico no qual a pauperização se permeia, antagonicamente, a pujantes edificações que abrigam o orgulho nacional – a indústria do petróleo.

3. CONCLUSÃO

Em períodos distintos no anfiteatro cultural do Recôncavo Norte, ocorreram mudanças que levaram pessoas a modificarem seu *modus vivendi*. Os paradigmas impostos pelos engendramentos

¹ Trabalho de monografia de conclusão de curso apresentada em 17/06/03, sob a orientação do Professor Doutor Wilson Caetano de Sousa Júnior, do Departamento de História da Universidade Católica do Salvador – UCSal.

² Bacharel em História pela Universidade Católica do Salvador – UCSal. fernandomagalhaes@uol.com.br.

das inserções de novas relações de produção tinham como pano de fundo o capitalismo, que visava somente à reprodução do capital.

Neste cenário, transformações sobrevieram de forma abrupta com a chegada da indústria do petróleo. O Recôncavo Norte não seria mais explorado, primordialmente, pela sua superficialidade, e sim pela exploração da sua sub-superficialidade. No primeiro período da transformação cultural, o massapê – que é uma terra argilosa formada pela decomposição dos calcários cretáceos e quase sempre preta – sustentara e fornecera ingredientes orgânicos à cultura da cana-de-açúcar, que se desenvolvera numa sociedade dicotômica, dividida, por um lado, pela exploração da mão-de-obra escrava, e por outro, pela opulência dos senhores de engenho. Sob esta égide, perpassaram para o século XX práticas e regras de convívio social que foram arraigadas culturalmente durante esse longo período.

No segundo período, a transformação cultural ocorrera no mesmo espaço físico da primeira; contudo, o massapê não mais produzirá a cana-de-açúcar como atividade econômica principal. As atividades econômicas privilegiadas passaram a ser a prospecção e o refino do petróleo na região, introjetando, neste contexto, características da sociedade de classes.

Na Bahia, o advento da indústria petrolífera objetivava a substituição das importações como projeto concernente à política nacionalista desenvolvimentista iniciada na Era Vargas, em que o Estado era conduzido à modernização sob os ditames do capital industrial, em vários graus de complexidade e realização.

Para abrigar este projeto, em meado dos anos 40 foram iniciadas obras faraônicas, dirigidas administrativamente pelo Centro-Sul do País. Tais obras trouxeram, no seu cerne, o combustível que movimentaram as forças antagonicas à medida em que ocorrera a coabitação das permanências culturais da região com o novo paradigma.

Com a presença do CNP – Conselho Nacional de Petróleo – na região, iniciaram-se as primeiras desapropriações de terras produtivas, provocando o surgimento de um forte movimento migratório interno, caracterizado pelo deslocamento do homem do campo para as cidades da região em busca de uma possibilidade de trabalho. Era a explosão de uma nova atividade econômica que passara a dominar no “berço dos canaviais”.

Com o Brasil, o Recôncavo Norte em particular, ocorrera o fenômeno de transformação cultural abrupta, pois a industrialização, que levava mais de duzentos anos nos países industrializados para engendrar-se, fora levada a efeito, entre nós, em pouco mais de meio século. Nesses países ela fora fruto de invenção, aqui ela foi introduzida pela emergência de implantar um “capitalismo industrial” (THOMPSON, 1991), trazendo consigo uma carga cultural fetichizadora muito forte, com os novos contatos econômicos, religiosos, políticos, enfim contatos culturais como um todo e relegando as práticas seculares existentes ao segundo plano.

A instalação da Indústria do Petróleo concorreu de maneira espetacular para a descaracterização da cultura tradicional do Recôncavo Norte.

4. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Néelson de. **Oliveira dos Campinhos: passado e presente de um arraial do Recôncavo**. Salvador: UFBA, 1992.

BARRETO, Carlos Eduardo Paes. **A saga do petróleo brasileiro “A farra do boi”**. São Paulo: Nobel, 2001.

BECK, Ulrich. **Modernização reflexiva**. Política, tradição e estética na ordem social moderna. São Paulo: Editora da UNESP, 1997.

BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

____. **Tradição e Contradição.** Cultura Brasileira. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.

BRANDÃO, Maria Azevedo.(Org). **Recôncavo da Bahia: sociedade e economia em transição.** Salvador, BA: Fundação Casa de Jorge Amado, 1998.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Antologia do folclore brasileiro.** São Paulo: Martins, 1944.

CASTRO, Mary Garcia. Mudança, Mobilidade e valores (uma experiência no Recôncavo baiano). São Francisco do Conde. Dissertação de Mestrado. Salvador. UFBA. 1971.

COSTA, Eunápio. **No Rio dos Papagaios: história, casos e causos mataripenses.** Salvador: Arembepe, 1990.

EDELWEISS, Frederico. **Apontamentos de folclore.** Salvador: EDUFBA, 2001.

MATOS, Milton dos Santos. **Recôncavo: berço dos canaviais.** Salvador: Itapoã,, 1976.

THOMPSON, E. P. O tempo, a disciplina do trabalho e o capitalismo industrial. In: _____. **Costumes em Comum.** Paz e Terra, 1991.